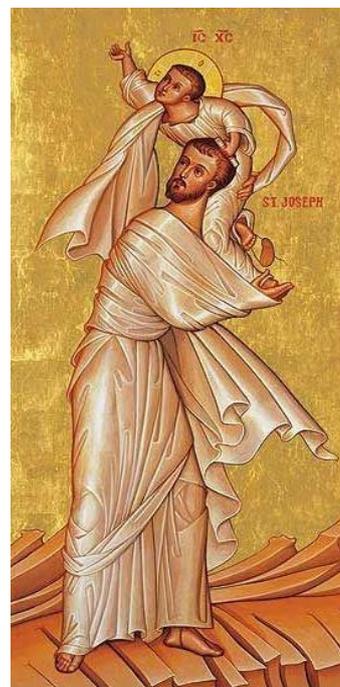


SÃO JOSÉ¹

2Sm 7,4-5a.12-14a.16 | Sl 88(89) | Rm 4,13.16-18.22 | Mt 1,16.18-21.24a

SÃO JOSÉ, PAI EDUCADOR

De acordo com o papa João Paulo II, “o crescimento de Jesus ‘em sabedoria, em estatura e em graça’ (Lc 2,52), deu-se no âmbito da Sagrada Família, sob o olhar de São José, que tinha a alta função de o ‘criar’; ou seja, de alimentar, vestir e instruir Jesus na Lei e num ofício, em conformidade com os deveres estabelecidos para o pai” (*Redemptoris Custos* 16). Não há dúvidas da missão educativa de São José em relação a Jesus. No evangelho, José é chamado de “justo”. Neste caso, justo tem um sentido religioso, significando que o esposo de Maria cumpria diligentemente o que estava previsto na Lei de Deus. Isso fica claro, por exemplo, segundo o Evangelho de Lucas, quando, no oitavo dia, Jesus é circuncidado (cf. Lc 2,21) ou, após quarentas dias de seu nascimento, é apresentado no Templo de Jerusalém (cf. Lc 2,22-40). Jesus, desde tenra idade, foi instruído na fé através de seus pais, assimilando a tradição religiosa de seu povo. Recebeu ainda uma formação para Lhe garantir o devido sustento: se Mateus O chama de “o filho do carpinteiro” (cf. Mt 13,55), Marcos O designa de “o carpinteiro” (cf. Mc 6,3). Daí se presume que Jesus aprendeu de José um ofício em vista do sustento da família.



Contudo, sabemos bem que a educação não se resume à transmissão de doutrinas e ofícios. Educação tem a ver também com testemunho! No evangelho, encontramos a bela afirmação: “Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia dito”. Se as narrativas bíblicas não colocam uma palavra sequer na boca do pai de Jesus, por outro lado, o apresentam como o homem da atitude, atitude que nasce de ouvidos bem atentos à voz de Deus. Pensemos no quanto isso foi fundamental para que Jesus desenvolvesse um íntimo relacionamento com o Pai, chegando a chamá-Lo de *Abbá* – Papai querido. Difícil não associar o sim silencioso de José com aquele sim de Jesus no Getsêmani no qual, mesmo numa situação extremamente delicada, o Senhor testemunhou, a exemplo de seu pai na terra, uma atitude vigorosa diante do Pai celeste. Não desconsideremos as palavras, as tradições e as técnicas no processo de educação, todas tem seu papel fundamental. Porém, de igual modo não deixemos de lado o testemunho, que alavanca significativamente as demais dimensões.

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 19 de março de 2022.

Por fim, temos um aceno do papa Francisco que nos recorda que a educação tem um caráter de oferta. Ninguém educa para si mesmo, mas para o mundo e a vida. Assim se expressa o Pontífice, pontuando o múnus educativo de José: “Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não significa segurar, prender ou subjugar o filho, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir. [...] Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade apenas quando se tornou ‘inútil’, quando vê que o filho se torna maduro e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: foi simplesmente confiado aos seus cuidados” (*Patris Corde* 7). Educar é, sobretudo, semear com confiança! Que todos os envolvidos na educação, sobretudo os pais, possam beber do testemunho de São José, contando com sua intercessão.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai querido, dai-nos acolher e imitar o testemunho de São José, pai educador, a fim de que, em nossos processos educativos em suas variadas dimensões, possamos anunciar o Evangelho da justiça e da paz, da fraternidade e da solidariedade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.